



Credicomín
Cooperativa de Crédito

RELATÓRIO ANUAL 2017

SISTEMA CECRED



RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Focados em contribuir com o desenvolvimento de nossos cooperados e comunidade, consolidamos mais um ano de grandes realizações e resultados positivos. A CREDICOMIN manteve seu crescimento, disponibilizando aos cooperados soluções para realizarem suas operações financeiras e adquirirem novos conhecimentos. Alcançamos a marca de 7 mil cooperados e R\$ 50 milhões em ativos, o que representa um crescimento de 35%.

Trabalhamos na construção do Planejamento Estratégico para o período de 2018-2020, co-construído pelos nossos colaboradores e dirigentes. As ações foram elaboradas pensando no futuro, para atender as necessidades dos cooperados e cumprir a sua missão.

Iniciamos 2018 com desafios e oportunidades ainda maiores. Prosseguimos com o nosso trabalho, de oferecer soluções que possam fazer a diferença para os nossos cooperados, contribuindo para a sua qualidade de vida e desenvolvimento da comunidade.

Continuaremos investindo em ações para fortalecer cada vez mais o quadro social da Cooperativa, estimulando a participação dos cooperados em eventos educativos e nos eventos assembleares. Prezamos pelo relacionamento simples e transparente com os cooperados, colaboradores e comunidade, mantendo nossa essência cooperativista.

Agradecemos aos cooperados, colaboradores, dirigentes e a Central CECRED, por tudo o que realizamos em 2017. Seguiremos juntos, certos de que o sucesso da CREDICOMIN está na união de esforços e no comprometimento de todos.

Conselho de Administração e Diretoria Executiva

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



Cooperativa de Crédito da Serra Catarinense – CREDICOMIN

CNPJ nº 09.590.601/0001-76

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017

Índice

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras.....	3
Demonstrações financeiras auditadas	
Balço patrimonial.....	6
Demonstrações de sobras ou perdas	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa – método indireto	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras	10
Parecer do Conselho Fiscal	35

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
Administradores e Cooperados da
Cooperativa de Crédito da Serra Catarinense – CREDICOMIN
Lages/SC



Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da *Cooperativa de Crédito da Serra Catarinense – CREDICOMIN* (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da *Cooperativa de Crédito da Serra Catarinense – CREDICOMIN* em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos - Auditoria dos valores correspondentes a períodos anteriores

O exame das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo 31 de dezembro de 2016, preparadas originalmente antes dos ajustes decorrentes da reclassificação contábil na rubrica de Caixa e Equivalentes de Caixa e em rubricas de demonstrações de sobras, descritos na Nota Explicativa 2, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria sem modificação, com data de 20 de janeiro de 2017. Como parte de nosso exame das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2017, examinamos também os ajustes descritos na Nota Explicativa 2 que foram efetuados para alterar as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016. Em nossa opinião, tais ajustes são apropriados e foram

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



corretamente efetuados. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações financeiras da Cooperativa referentes ao exercício findo naquela data, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de asseguarção sobre aquelas demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 28 de fevereiro de 2018

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Dario Ramos da Cunha

Contador CRC – 1SP214144/O-1

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



Cooperativa de Crédito da Serra Catarinense – CREDICOMIN
CNPJ nº 09.590.601/0001-76

BALANÇO PATRIMONIAL (valores em milhares de reais)

Ativo	Nota explicativa	31/12/2017	31/12/2016	Passivo	Nota explicativa	31/12/2017	31/12/2016
Circulante		37.235	30.295	Circulante		40.912	29.406
Disponibilidades	4	356	308	Depósitos	10	38.868	27.624
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros e derivativos	4	-	17.475	Relações interdependências	11	8	8
Relações interfinanceiras	5	23.882	119	Obrigações por empréstimos e repasses	12	359	359
Operações de crédito	6	12.337	12.014	Outras obrigações	13	1.677	1.415
Outros créditos	7	655	373				
Outros valores e bens	8	5	6				
Não circulante		12.449	6.514	Não circulante		380	632
Realizável a longo prazo		9.506	4.673	Exigível a longo prazo		380	632
Relações interfinanceiras	5	1.871	-	Obrigações por empréstimos e repasses	12	268	525
Operações de crédito	6	7.355	4.468	Outras obrigações	13	112	107
Outros valores e bens	8	280	205				
Permanente		2.943	1.841	Patrimônio líquido		8.392	6.771
Investimentos	9.a	1.680	1.233	Capital social	15.a	7.715	6.280
Imobilizado de uso	9.b	1.257	602	Reserva de sobras	15.b	542	290
Intangível	9.c	6	6	Sobras acumuladas	15.d	135	201
Total do ativo		49.684	36.809	Total do passivo		49.684	36.809

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



Cooperativa de Crédito da Serra Catarinense – CREDICOMIN
CNPJ nº 09.590.601/0001-76

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS (valores em milhares de reais)

	Nota Explicativa	2017 2ºSEMESTRE	2017 EXERCICIO	2016 EXERCICIO (reapresentado)
Receitas da intermediação financeira	17	4.570	8.929	7.450
Operações de crédito		3.446	6.578	5.479
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos e centralização financeira		1.124	2.351	1.971
Despesas da intermediação financeira	18	(2.146)	(4.176)	(3.686)
Operações de captação no mercado		(1.193)	(2.504)	(2.373)
Operações de empréstimos e repasses		(61)	(148)	(190)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(892)	(1.524)	(1.123)
Resultado bruto da intermediação financeira		2.424	4.753	3.764
Outras receitas / despesas operacionais		(2.222)	(3.819)	(2.914)
Receita de prestação de serviços	19	771	1.426	1.048
Outras receitas operacionais	20	135	321	62
Despesas de pessoal	21	(1.476)	(2.631)	(1.770)
Outras despesas administrativas	22	(1.358)	(2.428)	(1.837)
Outras despesas operacionais	23	(294)	(507)	(417)
Resultado operacional		202	934	850
Resultado não operacional		(43)	(43)	(18)
Resultado antes da tributação sobre lucro e participações		159	891	832
Destinações		-	(756)	(631)
Juros sobre capital próprio		-	(621)	(545)
FATES - estatutário		-	(27)	(29)
Reserva legal - estatutário		-	(108)	(57)
Sobras líquidas (à disposição da AGO)		-	135	201

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



Cooperativa de Crédito da Serra Catarinense – CREDICOMIN
CNPJ nº 09.590.601/0001-76

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (valores em milhares de reais)

Eventos	Capital social	Reserva legal	Sobras acumuladas	Total
Saldo do início do período em 01/01/2016	4.901	187	64	5.152
Destinações das sobras exercício anterior:				
Destinação para reserva legal	-	46	(46)	-
Destinação para FATES	-	-	(18)	(18)
Aumento de capital por:				
Integralização de capital	1.217	-	-	1.217
Crédito de juros sobre o capital próprio	366	-	-	366
Baixa de capital	(204)	-	-	(204)
Resultado do período	-	-	832	832
Destinação das sobras:				
Juros sobre o capital próprio	-	-	(545)	(545)
Destinações para reserva legal	-	57	(57)	-
Destinação para FATES	-	-	(29)	(29)
Saldo no final do período em 31/12/2016	6.280	290	201	6.771
Mutações do período	1.379	103	137	1.619
Saldo do início do período em 01/01/2017	6.280	290	201	6.771
Destinações das sobras exercício anterior:				
Destinação para reserva legal	-	144	(144)	-
Destinação para FATES	-	-	(57)	(57)
Aumento de capital por:				
Integralização de capital	1.477	-	-	1.477
Crédito de juros sobre o capital Próprio	541	-	-	541
Baixas de capital	(583)	-	-	(583)
Resultado do período	-	-	891	891
Destinação das sobras:				
Juros sobre o capital próprio	-	-	(621)	(621)
Destinações para reserva legal	-	108	(108)	-
Destinação para FATES	-	-	(27)	(27)
Saldo no final do período em 31/12/2017	7.715	542	135	8.392
Mutações do período	1.435	252	(66)	1.621
Saldo do início do período em 01/07/2017	7.233	434	732	8.399
Aumento de capital por:				
Integralização de capital	802	-	-	802
Baixas de capital	(320)	-	-	(320)
Resultado do período	-	-	159	159
Destinação das sobras:				
Juros sobre o capital próprio	-	-	(621)	(621)
Destinações para reserva legal	-	108	(108)	-
Destinação para FATES	-	-	(27)	(27)
Saldo no final do período em 31/12/2017	7.715	542	135	8.392
Mutações do período	482	108	(597)	(7)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



Cooperativa de Crédito da Serra Catarinense – CREDICOMIN
CNPJ nº 09.590.601/0001-76

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO INDIRETO (valores em milhares de reais)

	2017 2º SEMESTRE	2017 EXERCÍCIO	2016 EXERCÍCIO (reapresentado)
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Resultado do semestre/exercício	159	891	832
Ajustes ao resultado do semestre/exercício:			
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	892	1.524	1.123
Provisão para passivos contingentes	(10)	5	(13)
Provisão para garantias financeiras prestadas	-	3	11
Depreciação e amortização	119	200	139
Destinação ao FATES	(27)	(27)	(29)
Sobras líquidas ajustadas	1.133	2.596	2.063
Variações de ativos e passivos			
(Aumento) redução em relações interfinanceiras ativas	(1.865)	(1.871)	1
(Aumento) redução em operações de crédito	(3.593)	(4.734)	(4.876)
(Aumento) redução em outros créditos	(39)	(282)	69
(Aumento) redução em outros valores e bens	(11)	(74)	(202)
Aumento (redução) em depósitos	6.477	11.244	7.953
Aumento (redução) em relações interdependências passivas	(12)	-	5
Aumento (redução) em obrigações por empréstimos e repasses	(133)	(257)	884
Aumento (redução) em outras obrigações passivas	565	214	228
(Aumento) redução em relações interfinanceiras ativas	(1.865)	(1.871)	1
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	2.522	6.836	6.125
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Alienação (aquisição) de investimentos	(326)	(447)	(249)
Alienação (aquisição) de imobilizado de uso	(317)	(852)	(122)
Alienação (aquisição) de intangível	(1)	(3)	(4)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(644)	(1.302)	(375)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Integralização de capital pelos cooperados	801	2.018	1.583
Baixa de capital	(276)	(595)	(128)
Juros sobre o capital próprio	(621)	(621)	(545)
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades de financiamento	(96)	802	910
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	1.782	6.336	6.660
Caixa e equivalente de caixa no início do período (Nota 4)	22.456	17.902	11.242
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (Nota 4)	24.238	24.238	17.902

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



Cooperativa de Crédito da Serra Catarinense – CREDICOMIN
CNPJ nº 09.590.601/0001-76

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (valores em milhares de reais)

1. Contexto operacional

A Cooperativa de Crédito da Serra Catarinense – CREDICOMIN (“CREDICOMIN” ou “Cooperativa”), constituída em 15/01/2008, é uma instituição financeira, sociedade cooperativa, sem fins lucrativos e não sujeita à falência, filiada à Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED (“Central CECRED” ou “Cooperativa Central”), tendo por objeto proporcionar crédito, serviços financeiros e educação cooperativista aos seus cooperados, sendo rigorosamente observados os princípios cooperativistas em todas as suas ações.

2. Apresentação das demonstrações financeiras

A Administração da Cooperativa autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações financeiras em 28 de fevereiro de 2018, as quais foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as normas regulamentares constantes no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, observados os Pronunciamentos Contábeis homologados pelo Banco Central do Brasil – BACEN, e a legislação aplicada às cooperativas de crédito, especialmente às disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, com alterações pela Lei Complementar nº 130/09.

Reapresentação de informações comparativas

Os saldos de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (RDC Central CECRED – carteira própria) em 31 de dezembro de 2016, incluídos na nota explicativa 4, estão sendo reapresentados como parte integrante dos saldos de Caixa e Equivalente de Caixa nas demonstrações dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, em função de sua característica de liquidez imediata, além dos demais requisitos previstos na regulamentação do BACEN.

Adicionalmente, alguns valores relativos a despesas de intermediação financeira, incluídos na nota explicativa 18, outras despesas administrativas, incluídos na nota explicativa 22 e outras despesas operacionais, incluídos na nota explicativa 23, apresentados na demonstração de sobras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, estão sendo reapresentados para fins de adequada alocação e comparabilidade das informações, em linha com o Plano Contábil – COSIF, resultado da reavaliação do plano contábil utilizado.

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



2. Apresentação das demonstrações financeiras (continuação)

Reapresentação de informações comparativas (continuação)

	Valor original	Ajuste	Valor reapresentado
Demonstração do fluxo de caixa - 2016			
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	(6.729)	6.729	-
Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa	(69)	6.729	6.660
Caixa e equivalente de caixa no início do período	496	10.746	11.242
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	427	17.475	17.902
Nota 4 - Caixa e equivalente de caixa			
RDC Central CECRED – carteira própria	-	17.475	17.475
Total	427	17.475	17.902
Demonstração de sobras - 2016			
Despesas da intermediação financeira	(3.697)	11	(3.686)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.134)	11	(1.123)
Resultado bruto da intermediação financeira	3.753	11	3.764
Outras receitas / despesas operacionais	(2.903)	(11)	(2.914)
Outras despesas administrativas	(2.070)	233	(1.837)
Outras despesas operacionais	(173)	(244)	(417)
Nota 18 - Despesas de intermediação financeira			
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.134)	11	(1.123)
Total	(3.697)	11	(3.686)
Nota 22 - Outras despesas administrativas			
Despesas de serviços do sistema financeiro	(228)	115	(113)
Despesas de serviços de terceiros	(350)	118	(232)
Total	(2.070)	233	(1.837)
Nota 23 - Outras despesas operacionais			
Despesas com operações de crédito concedidas	(20)	(118)	(138)
Despesas com processamento compe	(5)	(115)	(120)
Despesas de provisões passivas	-	(11)	(11)
Total	(173)	(244)	(417)

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



3. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios são registrados mensalmente, de acordo com o regime de competência que estabelece que os ingressos e os dispêndios devam ser incluídos na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento.

b) Caixas e equivalentes de caixa

Caixas e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, depósitos bancários e relações interfinanceiras – centralização financeira, classificadas como de curto prazo e alta liquidez, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

c) Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

A carteira está apresentada pelos valores de aplicação, acrescidos dos rendimentos auferidos. A partir de julho de 2017 as aplicações estão sendo mantidas como Centralização Financeira (conta corrente) junto a Central CECRED, a qual é acrescida dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

d) Relações Interfinanceiras - Centralização financeira

A centralização financeira compreende as sobras de caixa da Cooperativa que são transferidas para Central CECRED. Estes recursos possuem liquidez imediata e remuneração mensal.

e) Operações de crédito

As operações de crédito estão atualizadas pelas taxas contratadas até a data do balanço e estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do Conselho Monetário Nacional - CMN.

A atualização das operações de crédito vencidas em até 59 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito e, a partir do 60º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível “H” permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas por, no mínimo, cinco anos em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



3. Principais práticas contábeis (continuação)

f) Provisão para operações de crédito

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante julgado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização de créditos a receber, obedecendo-se aos critérios estabelecidos pelo BACEN, em especial àqueles definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

g) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

São demonstrados pelos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias "pro rata" dia incorridos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajustes ao valor de mercado e rendas a apropriar.

h) Investimentos

Estão classificadas as cotas de capital junto a Central CECRED, demonstradas ao custo de aquisição.

i) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada que é calculada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota 10 "Permanente", item "b", as quais levam em consideração a vida útil econômica dos bens, de acordo com os critérios definidos pelo CPC 27 – Ativo Imobilizado, o qual foi aprovado pela Resolução nº 4.535/16 do CMN.

j) Intangível

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado pelo valor de custo e contempla gastos com aquisição e desenvolvimento de logiciais, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a ser usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil econômica dos bens, conforme mencionado na Nota 10 "Permanente", item "c", de acordo com os critérios definidos pelo CPC 04 – Ativo Intangível, o qual foi aprovado pela Resolução nº 4.534/16 do CMN.

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



3. Principais práticas contábeis (continuação)

k) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis, com prazos inferiores a 360 dias, estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

l) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado, os bens não de uso próprio e os outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente de acordo com os critérios definidos pelo CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, o qual foi aprovado pela Resolução nº 3.566/08 do CMN, para se identificar evidências de perdas não recuperáveis ou ainda sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

m) Depósitos a prazo

Estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquido dos encargos financeiros a incorrer após a data do balanço.

n) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses estão atualizadas pelos encargos contratados até a data do balanço.

o) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicáveis, os encargos e as variações monetárias em base "pro rata" dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

p) Provisões para despesas e encargos trabalhistas

As provisões para despesas e encargos trabalhistas conhecidos e/ou passíveis de apuração são contabilizadas de acordo com a Carta Circular nº 2.294/92, do BACEN.

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



3. Principais práticas contábeis (continuação)

q) Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de passivos contingentes são efetuadas de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, o qual foi aprovado pela Resolução nº 3.823/09 do CMN.

As provisões são constituídas quando as perdas forem avaliadas como prováveis, levando em consideração a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de tribunais, e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa, pois a sua existência somente será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros e incertos que não estejam totalmente sob o controle da Administração. E aqueles não mensuráveis com suficiente segurança e classificados como perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados.

r) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamentos, os quais são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dessas estimativas e premissas em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

s) Impostos e contribuições

A Cooperativa está sujeita à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferir resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

As provisões para Imposto de Renda, Contribuição Social, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS foram calculadas às alíquotas vigentes, considerando, para as respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada tributo.

A alíquota da CSLL para as cooperativas de crédito foi elevada de 15% para 17 % para o período-base compreendido entre 1º de outubro de 2015 e 31 de dezembro de 2018, nos termos da Lei nº 13.169/15.

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



4. Caixa e equivalentes de caixa

Na elaboração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

Composição	31/12/2017	31/12/2016 (reapresentado)
Disponibilidades	356	308
Centralização financeira – conta corrente Central CECRED - disponível	23.882	119
RDC Central CECRED – carteira própria	-	17.475
Total	24.238	17.902

A partir de julho de 2017, por deliberação do Conselho de Administração da Central CECRED, os Recibos de Depósitos Cooperativos - RDC, classificados como títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, foram resgatados e mantidos como Centralização Financeira (conta corrente) junto a Central CECRED. Os Recibos de Depósitos Cooperativos - RDC aplicados na Central CECRED até 30/06/2017, foram remunerados pela taxa de juros na razão de 99,5% do CDI do período aplicado.

5. Relações interfinanceiras

As relações interfinanceiras estão assim compostas:

Composição	31/12/2017		31/12/2016	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Centralização financeira – conta corrente Central CECRED - disponível	23.882	-	119	-
Centralização financeira – conta corrente Central CECRED - bloqueada	-	1.871	-	-
Total	23.882	1.871	119	-

Os recursos foram remunerados, na média, pela taxa de juros na razão de 99,5% do CDI no 1º semestre e 100,4% do CDI no 2º semestre de 2017.

Os recursos da centralização financeira bloqueados referem-se a garantias concedidas para operações de crédito realizadas pela Cooperativa junto à Central CECRED e garantias de produtos e serviços com instituições parceiras (repasse de recursos e cartão).

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



6. Operações de crédito

A carteira de crédito está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de crédito por tipo de operação:

Composição	31/12/2017		31/12/2016	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Adiantamento a depositantes	302	-	320	-
Empréstimos	6.757	4.328	6.799	2.212
Direitos creditórios descontados	3.925	-	3.951	-
Financiamentos	2.351	3.689	1.896	2.482
Saldo	13.335	8.017	12.966	4.694
Provisão para operações de crédito	(998)	(662)	(952)	(226)
Saldo líquido	12.337	7.355	12.014	4.468

b) Composição da carteira de crédito segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento:

Tipo de pessoa	Setor econômico	31/12/2017					31/12/2016	
		Créditos vencidos		Créditos a vencer			Total	Total
		Até 15 dias	Acima de 15 dias	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias		
Pessoa física	Outros	58	129	1.704	1.401	3.653	6.945	5.431
	Agropecuária	-	-	6	-	-	6	80
Pessoa jurídica	Comércio	76	101	2.667	2.498	2.599	7.941	6.774
	Indústria	20	-	813	436	317	1.586	1.994
	Serviços	34	150	1.589	1.653	1.448	4.874	3.381
Total		188	380	6.779	5.988	8.017	21.352	17.660

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



6. Operações de crédito (continuação)

c) Composição da carteira de crédito por níveis de risco:

Nível de risco	% Provisão	Carteira				Provisão			
		31/12/2017		31/12/2016		31/12/2017		31/12/2016	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
A	0,5	6.717	4.637	6.762	3.057	(33)	(23)	(34)	(15)
B	1	3.053	1.573	2.709	646	(31)	(16)	(27)	(6)
C	3	1.446	472	2.149	621	(43)	(14)	(64)	(19)
D	10	856	502	265	55	(86)	(50)	(26)	(6)
E	30	458	213	242	125	(137)	(64)	(73)	(37)
F	50	164	75	168	84	(82)	(38)	(84)	(42)
G	70	185	292	91	17	(130)	(204)	(64)	(12)
H	100	456	253	580	89	(456)	(253)	(580)	(89)
Total		13.335	8.017	12.966	4.694	(998)	(662)	(952)	(226)

d) Movimentação da provisão para operações de créditos de liquidação duvidosa:

	31/12/2017	31/12/2016
Saldo inicial	(1.178)	(596)
Constituição/reversão de provisão	(1.655)	(1.260)
Baixas para prejuízo	1.173	678
Saldo final	(1.660)	(1.178)

No exercício de 2017, as recuperações de operações de crédito, anteriormente baixadas como prejuízo, totalizaram R\$ 133 (no exercício de 2016, totalizaram R\$ 143).

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



7. Outros créditos

Os valores classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

a) Composição:

Composição	31/12/2017	31/12/2016
Circulante	655	373
Avais e fianças honrados	74	-
Serviços prestados a receber	235	127
Adiantamentos e antecipações salariais	47	25
Pagamentos a ressarcir	-	(1)
Numerários repassados para a Central CECRED	296	200
Outros devedores	45	22
Provisão para outros créditos	(42)	-
Total	655	373

A provisão para outros créditos é composta por valores que se destinam a amparar eventuais perdas com outros devedores e perdas com liquidação duvidosa com avais e fianças honrados.

Em 2017, as operações de avais e fianças honrados, anteriormente classificados como operações de crédito, passaram a ser contabilizados no grupo "outros créditos".

b) Movimentação da provisão para outros créditos:

	31/12/2017	31/12/2016
Saldo inicial	-	-
Constituição de provisão	(42)	-
Saldo final	(42)	-

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



8. Outros valores e bens

Os valores classificados no grupo de outros valores e bens estão assim compostos:

Composição	31/12/2017	31/12/2016
Circulante	5	6
Despesas antecipadas	5	6
Não circulante	280	205
Bens não de uso próprio – imóveis	120	205
Bens não de uso próprio – veículos e afins	160	-
Total	285	211

9. Permanente

a) Investimentos

Composição	31/12/2017	31/12/2016
Participação no capital da Central CECRED	1.680	1.233
Total	1.680	1.233

A participação no capital da Central CECRED é representada por cotas partes no valor de R\$ 1,00 (um real) cada tendo as seguintes informações adicionais:

Participação no Capital da Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED	31/12/2017	31/12/2016
Valor do investimento	1.680	1.233
Percentual de participação	0,67%	0,60%
Capital social da Central CECRED	250.068	207.077
Patrimônio líquido da Central CECRED	250.068	207.077

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



9. Permanente (continuação)

b) Imobilizado de uso

Composição	Taxa anual	Custo de aquisição	31/12/2017 Depreciação acumulada	Saldo líquido	31/12/2016 Saldo líquido
Imobilizado em curso – benfeitorias em propriedade de terceiros	-	84	-	84	-
Benfeitorias / instalações em propriedade de terceiros	*	519	(199)	320	167
Móveis e equipamentos de uso	10%	497	(115)	382	213
Sistema de comunicação	10%	13	(2)	11	7
Sistema de processamento de dados	20%	478	(176)	302	134
Sistema de segurança	10%	196	(38)	158	81
Total		1.787	(530)	1.257	602

* Conforme o prazo de locação do imóvel.

Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos, a administração efetuou análise de recuperabilidade dos seus ativos no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e não identificou a necessidade de constituição de provisões para perda sobre o valor recuperável de tais ativos.

c) Intangível

Composição	Taxa anual	Custo de aquisição	31/12/2017 Amortização acumulada	Saldo líquido	31/12/2016 Saldo líquido
Softwares backoffice (adquiridos a partir de 01/10/13)	20%	10	(4)	6	6
Total		10	(4)	6	6

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



10. Depósitos

Este grupo é composto por depósitos dos cooperados na modalidade de depósitos à vista e a prazo.

Os depósitos a prazo, em função de sua liquidez imediata sem ônus, foram classificados como circulante.

Abaixo, o total dos depósitos por faixa de vencimento e por tipo de depósito:

Faixa de vencimento	31/12/2017	31/12/2016
Sem vencimento	7.769	4.976
Até 3 meses	10	31
De 3 a 12 meses	19	5
Acima de 12 meses	31.070	22.612
Total	38.868	27.624

Composição	31/12/2017	31/12/2016
Depósitos à vista	7.769	4.976
Depósitos a prazo	31.099	22.648
Total	38.868	27.624

11. Relações interdependências

Compreendem os valores a serem repassados referentes aos serviços de correspondente bancário e demais convênios com instituições financeiras.

12. Obrigações por empréstimos e repasses

Os empréstimos e repasses são apresentados no quadro abaixo:

Instituição	31/12/2017		31/12/2016	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Central CECRED – Empréstimos	359	268	359	525
Total	359	268	359	525

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



13. Outras obrigações

As obrigações diversas, classificadas no passivo do grupo de outras obrigações, estão assim compostas:

Composição	31/12/2017	31/12/2016
Circulante	1.677	1.415
Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social – FATES	77	40
Associados excluídos com capital a pagar	91	103
Juros ao capital a pagar	621	545
Impostos e contribuições a recolher	127	63
Cheque administrativo	128	78
Despesas com pessoal	187	120
Outras despesas administrativas	7	13
Outros pagamentos	3	2
Provisão para garantias financeiras prestadas	18	11
Fornecedores	50	33
Valores a pagar para a Central CECRED	130	88
Credores diversos	238	319
Não Circulante	112	107
Provisão para riscos fiscais	-	105
Provisão para contingências	112	2
Total	1.789	1.522

Em 19 de setembro de 2016, o BACEN emitiu a Carta Circular nº 3.782 determinando alteração dos saldos contábeis classificados em provisão para riscos fiscais para o grupo de provisão para contingências, a partir de janeiro de 2017.

14. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Cooperativa é parte em processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais e de riscos tributários para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



14. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (continuação)

Os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados nos quadros a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Probabilidade de perda	Valor estimado de perda	Valor provisionado	
			31/12/2017	31/12/2016
Cível	Provável	9	9	2
Tributário	Provável	103	103	105
Total		112	112	107

Movimentação	31/12/2017	31/12/2016
Saldo inicial	107	120
Baixa por pagamento	-	(9)
Reversão de provisão	(27)	(30)
Constituição de provisão	32	26
Saldo final	112	107

Em 31 de dezembro de 2017, não houveram ações judiciais diagnosticadas como possível perda (em 31 de dezembro de 2016, totalizaram R\$ 14).

15. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social é dividido em cotas-partes de valor unitário, equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto independentemente do número de suas cotas-partes, e está assim composto:

Composição	31/12/2017	31/12/2016
Saldo anterior	6.280	4.901
Integralizações de cotas	1.477	1.217
Crédito juros ao capital	541	366
Baixa de capital	(583)	(204)
Total Capital social	7.715	6.280
Total de associados (não auditado)	6.997	5.440

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



15. Patrimônio líquido (continuação)

b) Reserva de sobras

A reserva legal é constituída à razão de 40% das sobras apuradas no final do exercício e são destinadas a reparar perdas e atender ao desenvolvimento da Cooperativa. As reservas de sobras estão assim compostas:

Movimentação – reserva legal	31/12/2017	31/12/2016
Saldo inicial	290	187
Destinações	252	103
Saldo final	542	290

c) Juros ao capital

O Juros ao capital representa os juros remuneratórios sobre o saldo médio do capital integralizado pelos cooperados no exercício findo. A Cooperativa, observando o limite da taxa SELIC, remunerou o capital pela taxa anual de 8,50%, totalizando o montante de R\$ 621, conforme definição na ata 153 da reunião extraordinária do Conselho de Administração em 28 de dezembro de 2017.

Cálculo	Valor
Saldo Médio de Capital:	7.310
% de Juros ao Capital (máximo SELIC):	8,50%
Juros ao capital creditado aos cooperados:	621
IRRF sobre os juros ao capital	(4)
Saldo líquido de juros ao capital	617

d) Sobras acumuladas

As sobras distribuídas ou apropriadas conforme o Estatuto Social, normas do BACEN e posterior deliberação da AGO, estão assim compostas:

Composição	31/12/2017	31/12/2016
Saldo Anterior	201	64
Destinações das sobras do exercício anterior:	(201)	(64)
Resultado do período	891	832
Juros sobre o capital próprio	(621)	(545)
Destinações para reserva legal	(108)	(57)
Destinação para FATES	(27)	(29)
Total	135	201

De acordo com o artigo 72 do Estatuto Social da Cooperativa, 10% das sobras serão transferidas para o Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social – FATES.

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



16. Partes relacionadas

a) Instituições relacionadas

A Cooperativa possui operações com a Central CECRED conforme apresentação abaixo:

Composição	31/12/2017	31/12/2016
Ativo		
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (Nota 5)	-	17.475
Relações interfinanceiras – centralização financeira (Nota 6)	25.753	119
Serviços Compe/Central CECRED	153	22
Investimentos (Nota 10.a)	1.680	1.233
Passivo		
Obrigações por empréstimos e repasses (Nota 13)	627	884
Outras obrigações (Nota 14)	130	88
Receitas		
Resultado dos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos e centralização financeira	2.351	1.971
Despesas		
Despesas de obrigações por empréstimos	(79)	(121)
Outros dispêndios e despesas administrativas	(645)	(527)

b) Pessoas-chave da administração

As Pessoas chave da Administração da Cooperativa abrangem os membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva, os quais têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Instituição.

As transações com as Pessoas chave da Administração, divulgadas abaixo, referem-se aos saldos de depósitos (à vista e a prazo) e às operações de crédito mantidas por elas na Cooperativa, as quais foram realizadas dentro do contexto normal de suas atividades, observando as mesmas condições estabelecidas para os demais cooperados.

Ainda em cumprimento do pronunciamento técnico CPC 05 - Divulgação sobre Partes Relacionadas, bem como da Política de Governança do Sistema CECRED, também estão divulgados abaixo os valores referentes aos honorários, à cédula de presença e às gratificações realizadas concedidas às Pessoas Chave da Administração da Cooperativa na competência do exercício findo.

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



16. Partes relacionadas (continuação)

b) Pessoas-chave da administração (continuação)

Natureza	31/12/2017			31/12/2016		
	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Executiva	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Executiva
Número de membros	5	6	2	5	5	3
Honorários, Cédula de Presença e Gratificações	206	33	206	167	24	208
Operações de crédito	168	26	32	137	76	54
Depósitos	1.384	370	35	1.564	193	22

17. Receitas da intermediação financeira

Composição	2017	2017	2016
	2º SEMESTRE	EXERCICIO	EXERCICIO
Operações de crédito	3.446	6.578	5.479
Rendas de operações de crédito	3.370	6.445	5.336
Recuperação de crédito baixados como prejuízo	76	133	143
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos e centralização financeira	1.124	2.351	1.971
Ingressos de depósitos intercooperativos	1.124	1.250	252
Rendas de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	-	1.101	1.719
Total	4.570	8.929	7.450

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



18. Despesas da intermediação financeira

Composição	2017	2017	2016
	2º SEMESTRE	EXERCICIO	EXERCICIO (reapresentado)
Operações de captação no mercado	(1.193)	(2.504)	(2.373)
Despesas de captação	(1.193)	(2.504)	(2.373)
Operações de empréstimos e repasses	(61)	(148)	(190)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(892)	(1.524)	(1.123)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(899)	(1.531)	(1.123)
Reversão de operações de crédito liquidação duvidosos	7	7	-
Total	(2.146)	(4.176)	(3.686)

19. Receitas de prestação de serviços

Composição	2017	2017	2016
	2º SEMESTRE	EXERCICIO	EXERCICIO
Receita de prestação de serviços			
Rendas por serviços de pagamento	12	12	-
Rendas de cobrança	272	566	464
Rendas de serviços prioritários	104	199	167
Rendas de serviços diferenciados	9	15	17
Rendas de tarifas bancárias	180	321	252
Rendas de outros serviços	194	313	148
Total	771	1.426	1.048

20. Outras receitas operacionais

Composição	2017	2017	2016
	2º SEMESTRE	EXERCICIO	EXERCICIO
Outras receitas operacionais			
Rendas por antecipação de obrigações de transações de pagamentos	1	1	-
Recuperação de encargos e despesas	102	277	27
Reversão de provisões operacionais	28	35	25
Outras rendas operacionais	4	8	10
Total	135	321	62

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



21. Despesas de pessoal

Composição	2017 2º SEMESTRE	2017 EXERCICIO	2016 EXERCICIO
Despesas de honorários	(203)	(378)	(336)
Benefícios	(288)	(505)	(316)
Encargos sociais	(266)	(476)	(309)
Proventos	(617)	(1.094)	(693)
Treinamentos	(63)	(89)	(34)
PPR - Programa de Participação nos Resultados	(33)	(78)	(75)
Contribuição ao PIS/PASEP	(6)	(11)	(7)
Total	(1.476)	(2.631)	(1.770)

22. Outras despesas administrativas

Composição	2017 2º SEMESTRE	2017 EXERCICIO	2016 EXERCICIO
Despesas de água, energia e gás	(25)	(45)	(36)
Despesas de aluguéis	(147)	(287)	(201)
Despesas de comunicações	(51)	(107)	(105)
Despesas de manutenção e conservação de bens	(27)	(55)	(38)
Despesas de material	(34)	(62)	(43)
Despesas de processamento de dados	(174)	(323)	(267)
Despesas de promoções e relações públicas	(24)	(53)	(36)
Despesas de propaganda e publicidade	(52)	(76)	(37)
Despesas de seguros	(3)	(5)	(18)
Despesas de serviços do sistema financeiro	(57)	(108)	(113)
Despesas de serviços de terceiros	(171)	(298)	(232)
Despesas de serviços de vigilância e segurança	(106)	(179)	(119)
Despesas de serviço técnico especializado	(95)	(130)	(103)
Despesas de tributárias	(13)	(33)	(29)
Despesas de viagem no país	(20)	(36)	(28)
Despesas administrativas Central CECRED	(180)	(325)	(222)
Outras despesas administrativas	(60)	(106)	(71)
Despesas de amortização	(2)	(4)	(1)
Despesas de depreciação	(117)	(196)	(138)
Total	(1.358)	(2.428)	(1.837)

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



23. Outras despesas operacionais

Composição	2017 2º SEMESTRE	2017 EXERCÍCIO	2016 EXERCÍCIO (reapresentado)
Outras Despesas Operacionais			
Despesas com serviço associados transações de pagamento	(1)	(1)	-
Despesas com operações de crédito concedidas	(110)	(173)	(138)
Despesas com REFAP - Reserva de Fomento para Projetos Estratégicos do Sistema Cecred	(11)	(18)	(20)
Despesas com Cartão CECRED	(70)	(124)	(71)
Despesas com processamento compe	(70)	(144)	(120)
Outras despesas operacionais	(17)	(29)	(57)
Despesas de provisões passivas	(15)	(18)	(11)
Total	(294)	(507)	(417)

24. Seguros e reserva de riscos de valores (não auditado)

A Cooperativa mantém contratos de seguro patrimonial, seguro prestamista, seguro de responsabilidade civil, bem como participa da Reserva de Risco de Valores do Sistema CECRED (RRV e RRVTA CECRED) e também da Reserva para Riscos de Fraudes Eletrônicas do Sistema CECRED (RRF CECRED), os quais são considerados adequados para a cobertura contra eventuais riscos relacionados à garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa Central.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente não são examinadas pelos nossos auditores independentes.

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



25. Coobrigações e riscos em garantias prestadas

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações de acordo com a resolução nº 4.512/16 do CMN estão assim compostas:

a) Registro:

Composição	31/12/2017	31/12/2016
Outras fianças bancárias	100	-
Cartão BNDES BRDE	100	-
Outras garantias financeiras prestadas	4.738	2.821
Cartão Bancoob	4.727	2.821
Cartão Banco do Brasil	11	-
Coobrigações e riscos em garantias prestadas	4.838	2.821

b) Provisão:

Composição	31/12/2017	31/12/2016
Outras garantias financeiras prestadas	18	302
Cartão Bancoob	18	302
Provisão para garantias financeiras prestadas	18	302

26. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito – FGCoop, desde março de 2014. O FGCoop é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I a Resolução CMN nº 4.284/13, e tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada até o limite de R\$ 250 por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



27. Reserva de Fomento para Projetos Estratégicos do Sistema CECRED - REFAP

A Cooperativa é parte integrante da REFAP CECRED – Reserva de Fomento para Projetos Estratégicos do Sistema CECRED. A sua formação advém de contribuições mensais e extraordinárias das Cooperativas filiadas a Central CECRED e tem por objetivo a constituição e manutenção de uma reserva financeira, com a finalidade de viabilizar a constituição ou filiação de nova Cooperativa, a expansão de Cooperativas filiadas, a abertura de novos Postos de Atendimento ou ainda levar a termo outros projetos estratégicos de interesse do Sistema CECRED e, em caráter excepcional, viabilizar a recuperação de Cooperativa filiada.

A CREDICOMIN utilizou o valor total de R\$ 251 (não utilizou repasse da REFAP no ano de 2016) da REFAP para abertura de novos Postos de Atendimento, sendo registrado como receita operacional, no grupo “Outras Receitas Operacionais”.

28. Gerenciamento de riscos

O Sistema CECRED considera que o gerenciamento de riscos é estratégico e fundamental para a condução das atividades e negócios. A Cooperativa conta com uma estrutura de Gestão de Riscos adequada ao seu tamanho e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos. Entre os principais riscos inerentes ao negócio da Cooperativa destacam-se:

Risco operacional

O processo de gerenciamento do risco operacional envolve um fluxo contínuo, visando identificar, avaliar, controlar, monitorar e reportar os riscos associados ao Sistema CECRED, com a finalidade de salvaguardar o Sistema CECRED e seus cooperados, otimizando a relação risco versus retorno e conformidade com a Resolução 4.557/17 do CMN.

Risco de mercado

O gerenciamento do risco de mercado avalia as variações nos valores de mercado dos instrumentos financeiros aplicados na centralização financeira, de acordo com a política estabelecida pelo Sistema CECRED, em conformidade com as Resoluções nº 3.464/07 e nº 4.557/17 do CMN.

Risco de liquidez

O gerenciamento do risco de liquidez avalia a capacidade em honrar as obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar as operações diárias, em conformidade com as Resoluções nº 4.090/12 e nº 4.557/17 do CMN.

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



28. Gerenciamento de riscos (continuação)

Risco de crédito

O gerenciamento do risco de crédito avalia o risco da carteira de crédito. São observados todos os aspectos pertinentes ao processo de crédito, tais como concentração, garantias, prazos, inadimplência e provisão, visando demonstrar a qualidade da carteira de crédito, em conformidade com as Resoluções nº 3.721/09 e nº 4.557/17 do CMN.

Risco socioambiental

O gerenciamento do risco socioambiental avalia o risco decorrente de danos ambientais causados pela Cooperativa no desenvolvimento de suas atividades, ou por ações de tomadores de crédito, fornecedores e/ou seus prestadores de serviços, de acordo com a Resolução nº 4.557/17 do CMN.

Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital do Sistema CECRED tem por objetivo estabelecer princípios e diretrizes para manter a estrutura de gerenciamento capital compatível com a dimensão e exposição a riscos do Sistema CECRED, assim como manter níveis adequados dos requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência (PR), Patrimônio de Referência de Nível I e de Capital Principal da Central CECRED e das Cooperativas Filiadas, em conformidade com as Resoluções nº 3.988/11 e nº 4.557/17 do CMN.

Informações adicionais

O relatório completo com a estrutura de gerenciamento de riscos do Sistema CECRED está disponível no site da Cooperativa, no caminho “Sua Cooperativa / Governança Cooperativa / Gerenciamento de Riscos”.

29. Prevenção à lavagem de dinheiro e combate ao financiamento ao terrorismo

Em consonância com a legislação vigente, o Sistema CECRED estabelece critérios de análise e sistemas automatizados que indicam a suspeita de lavagem de dinheiro e também busca alinhar-se continuamente às melhores práticas para a prevenção e combate a atos ilícitos, por meio de investimentos nos sistemas de controle de operações e contínua capacitação de seus colaboradores.

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



30. Responsabilidade Socioambiental

Considerando o porte e nível de complexidade de nossos produtos, assim como comprometidos com o desenvolvimento sustentável do planeta e conformidade com a Resolução nº 4.327/14 do CMN, o Sistema CECRED possui política de responsabilidade socioambiental, a qual estabelece princípios e diretrizes socioambientais em níveis estratégico, que orienta as ações, os produtos e serviços do Sistema CECRED.

O inteiro teor da referida política está disponível no site da Cooperativa, no caminho “Sua Cooperativa / Governança Cooperativa / Política de Responsabilidade Socioambiental”.

Nilton Rogério Alves
Presidente do Conselho de Administração

Claudio Roberto Muniz
Diretor Executivo

Gislaine de Fátima Moreira
Diretora Administrativa

Cooperativa Central de Crédito Urbano - CECRED
Marcos Roberto Linhares Imme
Contador Responsável
CRC SC: 025638/O-8
CPF: 028.326.629-51

RESULTADOS CREDICOMIN

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2017
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da **Cooperativa de Crédito da Serra Catarinense - CREDICOMIN**, cumprindo o que determina o Estatuto Social e a legislação vigente, examinou as demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2017, compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações dos Fluxos de Caixa e Notas Explicativas.

Nos referidos exames, levou-se em consideração as análises realizadas nos livros, documentos, atos e no Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Financeiras, bem como os critérios e procedimentos contábeis, tudo em consonância com a legislação vigente.

O Conselho Fiscal conclui que as referidas demonstrações refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira da Cooperativa, pelo que é de parecer favorável que a Assembléia Geral convocada para tal fim aprove os aludidos documentos.

Lages, 21 de fevereiro de 2018.

MEMBROS DO CONSELHO:

LUIZ JOSÉ SPULDARO
Conselheiro Efetivo

CHARLES JOSE POSTALI
Conselheiro Suplente

JHONATHAN ROBERTO DA SILVA
Conselheiro Efetivo

LUIZ FERNANDO MONDADORI
Conselheiro Suplente

ADENILSON GUEDES DE ALMEIDA
Conselheiro Efetivo

MARILÚ APARECIDA GERBER DE ANDRADE DEL
CASTANHEL
Conselheiro Suplente